

ano de trabalho. Amolecemos, deixamo-nos viver e arrastar passivamente pelo ambiente que nos cerca. O dever escorrega de nós e vai a rolar pelo chão até se anichar envergonhado a um canto onde não incomoda a nossa vista. Depois estamos livres de tudo: dos livros, do estudo, do dever... depois nada. Vem a mediocridade, com a sua negligência, vem a indolência com o adiamento indefinido dos nossos projectos imediatos. Será para logo, para amanhã, para depois, para nunca mais. Quando o primeiro dia de aulas bater à porta, abriremos os olhos, muito grandes, muito redondos: - "Já? Agora que eu ia começar os meus projectos de férias!" O fim da nossa vida deve ser semelhante ao findar das férias: projectos sobre projectos e ao chegar a hora teremos, num caminho vazio, amontoados de projectos adiados por tempo indefinido.

Como vão ser as nossas férias? Todos os anos fazemos projectos. "Ai, eu não,- dirá alguém mais experiente,- não os faço; não vale a pena porque nunca chego a realizá-los." Derrotismo, falsa doutrina: Não conseguirei nada até agora, pois nunca mais conseguirei? Onde estariam os grandes reformadores da vida social, pessoal ou do pensamento se se deixassem arrastar pela mesma doutrina? Onde estaria o mundo sem um S. Agostinho, um S. Francisco de Assis, uma Santa Tereza de Ávila, um Santo Inácio ou um D. Bosco? Onde encontraríamos os exemplos heróicos em que apoiássemos a nossa vontade tímida? O derrotismo não pertence aos novos. É dos vencidos da vida, dos que abdicaram da juventude ou se entregaram a um precoce envelhecimento espiritual. Mas para os que sentem ferver na alma o desejo de uma vida constantemente renovada e alta, não há lugar para derrotismo. Confiança: façamos os projectos. Mas prudência: façamo-los de molde a que possam realizar-se. E perseverança: façamo-los para que se realizem no princípio, no meio e no fim das férias. Um programa não é algo de tão rígido que não se possa modificar, quando a força das circunstâncias ou o poder da caridade nos obrigue a isso. Mas também não é tão ténue que se desfaça à menor resistência, como a espuma do mar. Dadas estas três disposições,

tracemos um programa simples onde o repouso, o exercício físico e espiritual, onde a vontade e a inteligência, onde a perseverança e o amor, onde a vida espiritual tenham lugar seguro e de honra. Só assim poderemos falar de enriquecimento, de valorização da nossa personalidade, de santificação em férias.

: :
+ + +

Se algum, pois, está em Cristo é uma nova criatura; passaram as coisas velhas; eis que tudo se fez novo.
(2º Cor., V, 17, S. Paulo)

+ + +

III

PAGANISMO E CRISTIANISMO

O título podia aplicar-se a um estudo histórico. Podia, mas não é para aí que nos encaminhamos. Não vamos folhear o passado. Estamos apenas a examinar o presente e nele certos paradoxos, certos escândalos da vida cristã. Notemos antes de mais nada, que propositadamente não escremos por título paganismo e cristianismo (quem dera que assim se pudesse escrever!) mas paganismo e cristianismo. Não uma alternativa, mas uma copulativa. Aqui está o ponto central da questão. Nós somos cristãos, baptizados, revestidos da missão de soldados de Cristo porque confirmados; Somos praticantes. Às vezes, até comungamos diariamente e fazemos meia hora de meditação e rezamos o terço. Somos cristãos, não há dúvida. Mas há uma frase de Cristo que nos faz pensar: "não basta dizer Senhor, Senhor, para entrar no reino dos Céus, mas é preciso cumprir a vontade do Pai. Ora, apesar de tudo isto, cumprimos nós a vontade do Pai? É por nos afastarmos muitas vezes dela, que o barco se afunda com tanta facilidade. É por ela que temos de começar e continuar e acabar, ou nada feito.

Hoje os pagãos e os cristãos estão de tel modo confundidos na vida e na conduta, no modo de pensar e de agir, que só Deus sabe penetrar nesse emaranhado e distinguir. Aos domingos enche-se a igreja de gente. A se-



guir a mesma gente vai direitinha à praia, despe-se, deita-se a torrar ao bendito sol do Criador, numa promiscuidade duvidosa. Meia embriagada de calor, a mesma gente levanta arraial para ir almoçar e segue-se um repouso prolongado para consolar o irmão burrinho de um ano de fadigas. Vai daí (ainda a mesma gente) levanta-se a bocejar e paramenta-se de perna ao léu e decotes profundos, muito profundos, para se reunir com a "malta". E todos dizem e fazem as mesmas coisas pelas mesmas palavras e pelos mesmos gestos, e com o mesmo ar "planificado" despedem-se "até logo à noite", onde os espera o jogo, o baile, o casino, o "flirt", o... que é costume fazer. E no dia seguinte recomeça o ciclo. Não há tempo para mais nada; como se vê, está o dia todo cheio. Na conversa domina a má língua. No resto a ociosidade... mãe de todos os vícios.

Onde estão os cristãos e os pagãos? Talvez no subconsciente haja uma vaga noção de que o cristão é portador de uma mensagem escandalosa para o mundo. Mas cuidado que não é este o escândalo pregado por Cristo. Escândalo para o mundo é o paradoxo do Filho de Deus exposto na cruz, é o Justo humilhar-se entre pecadores, é o inocente condenado pelo criminoso e perdoar-lhe. Escândalo é ainda o homem tornar-se "alter Christus" e segui-lo nos nossos dias. Escândalo é a virtude escondida da caridade que arranja um bocadinho para ir junto dos que sofrem e trazer uma palavra de alívio, um pouco de pão aos que o não têm, e um agasalho aos esfarrapados. Escândalo é sacrificar um chá com a "malta" para ficar junto da avó entrevada ou ajudar a mãe, cansada ou doente, na lida da casa. Escândalo é calar-se diante da má língua e desviar a conversa turva para um assunto arejado. Escândalo é sorrir, com vontade de resmungar; é escutar, com vontade de falar; é perdoar, com vontade de acusar; é dar-nos com vontade de receber; é aceitar, com vontade de recusar. Esta é a vontade do Pai, a mensagem de Cristo, o paradoxo que nos faz distinguir dos modernos pagãos. Onde não afirmarmos este paradoxo afirmaremos o paradoxo de um cristianismo de mãos dadas com o paganismo.



+ + +

A sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus.
(S. Paulo, 1ª Cor. III, 19)

As coisas loucas segundo o mundo escolheu-as Deus para confundir os sábios; e as coisas fracas segundo o mundo escolheu-as Deus para confundir os fortes. (S. Paulo, 1ª Cor. I, 27)

A palavra da cruz é uma loucura para os que se perdem, mas, para os que se salvam, isto é, para nós, é virtude de Deus.
(S. Paulo, 1ª Cor. I, 18)

+ + +

IV

MISSÃO DOS UNIVERSITÁRIOS CATÓLICOS

Palavras de S.S. Pio XII para serem meditadas durante as Férias e aplicadas no próximo ano lectivo.

"As Universidades e os Estudos Gerais não são de hoje nem de ontem, nasceram na Idade Média no seio e sob a protecção da Igreja.

Também, às vezes, surgiam aí erros, heresias, teorias anti-sociais; no entanto, na atmosfera geral daqueles tempos, hoje tão frequentemente deturpados, o pensamento vivia das concepções cristãs, mercê das Universidades formadoras e orientadoras das inteligências, e resplandecia a luz daquela fé que não humilha os espíritos e, se os prostra de joelhos, fá-los maiores em face da verdade e da veracidade de Deus que falou e que na harmonia admirável da ciência da razão, com a ciência divina torna angélico o intelecto humano.

Mas com a lenta obra de desagregação espiritual causada pelo humanismo paganizante, pelo livre exame, pelo vão filosofismo do século XVIII, pelo idealismo e positivismo do século XIX, contra os quais grita a realidade do mundo e do homem: que sucedeu? que vantagens e progressos recolheram a sociedade, a família, a pessoa humana? Lançai um olhar sobre a cultura universitária, vós que frequentais ou frequentastes as suas aulas. Quantos campos de estudo e de investigação cien

tífica se desenvolveram e dilataram fora de todo o contacto com o pensamento católico, sem ter em nenhuma conta o grande facto da revelação sobrenatural, difundindo-se em um ambiente, se não sempre irreligioso, pelo menos não preocupado com a religião! Daí provém um funesto des-cristianizar-se do espírito em tantos daqueles maiores, chamados a conduzir os seus irmãos, a iluminar os demais, a pensar por eles, a guiá-los na vida, com os consequentes frutos amargos que o presente nos faz saborear. Por este divórcio e antagonismo entre a ciência e a religião não pode ver-se entenebrecida a verdade nem expulsa do seu trono de luz, porque ela mesma é a luz e o trono, vestígio e fulgor da luz inacessível na qual tem Deus o seu trono e da qual baixam até ao homem, como dois rios de uma única fonte, as verdades da razão e as verdades da fé, jamais em oposição, mas sempre como irmãos de desigual beleza. Uma e outras não se desdenham, antes pelo contrário, gostam de permanecer amigas na mente humana, ávida de todos os fulgores da verdade presente e da oculta. Pelo que, grandes e sublimes génios dos séculos cristãos souberam fazer a sua razão escrava da fé e inclinar a frente ante a "deshonra do Golgota".

A esta "fé habituada aos triunfos" vós, a quem a Divina Providência concedeu e concede participar amplamente de tão elevada formação intelectual, tendes - e de modo especial na ardente actividade da Acção Católica - o dever de aplanar o caminho a muitos corações e fazer que cesse aquele pernicioso divórcio; restabelecer os contactos, reatar os laços, assegurar a penetração mútua dos dois mundos do saber, a alta ciência universitária e a luz revelada por Cristo."

(Discurso aos universitários da A.C.
Italiana. 20 - IV - 1941)



PARA UM PROGRAMA DE FÉRIAS

Universitária Católica: dois termos que se integram na personalidade de cada uma de nós. Não podemos desligar-nos deles. Importa viver em férias a nossa realidade de universitárias católicas, de membros vivos de Cristo incorporados na J.U.C.F.

1)- Em primeiro lugar, temos de encarar de frente a vida sobrenatural. Há realidades que não podemos esquecer, abandonar, pôr de parte, sem imediatamente deslocarmos o eixo da nossa existência. A vida sobrenatural é a coluna que nos sustenta como filhas de Deus; desprezá-la é fazermos desabar todo o maravilhoso edifício que é o nosso ser sobrenaturalizado; é deixarmos a porta aberta para o inimigo entrar, instalar-se, e construir aí o seu reino. A importância da união com Cristo é de tal modo grande que de nada valerá remexer o mundo, derrubar gigantes, escalar montanhas, revolucionar o "meio" em que nos encontramos, se não o fizermos unidas a Cristo no amor, na caridade. Mas esta vida sobrenatural não pode manter-se como chama viva, sem um certo número de actos concretos que por isso mesmo temos o dever de praticar com perseverança. Não se trata, evidentemente, de actos que praticamos ou não, conforme nos agradam ou enfadam, mas conforme a Igreja nos aconselha ou ordena, por serem meios vantajosos ou indispensáveis à permanência nessa vida.

Assim, a frequência da Missa e dos sacramentos, a meditação diária do Evangelho, da Imitação de Cristo ou de outra leitura espiritual; o terço diário, o exame de consciência ao deitar, com o oferecimento do dia por qualquer generosa intenção. Mas todos estes actos podem e devem integrar-se na nossa vida de Jucistas. Não é difícil recitar a oração jucista diariamente e escolhê-la algumas vezes para tema de meditação. Oferecer em um dia da semana, por exemplo, todas as 5as. feiras, o sacrifício da Missa e a Comunhão pela intenções da J.U.C.F. que a seguir indicamos.

Intenções da J.U.C.F. para cada semana de Férias:

Agosto

- 2ª Semana - Pelo enriquecimento e santificação de todas as universitárias em Férias.
- 3ª Semana - Por todas as que não podem obter o justo descanso das Férias.
- 4ª Semana - Pelas nossas Famílias, amigos e benfeitores.

SETEMBRO

- 1ª Semana - Pela perseverança no apostolado de Férias.
- 2ª Semana - Por todos os que sofrem graves tentações nas férias e em reparação de todos os pecados cometidos durante este tempo.
- 3ª Semana - Por todos os Assistentes Eclesiásticos da A.C. e, em especial, pelos Assistentes da J.U.C.F.
- 4ª Semana - Para que das nossas férias saibamos e queiramos trazer o firme propósito de um ardente apostolado intelectual no próximo ano.

-OUTUBRO-

- 1ª Semana - Pelo bom resultado dos exames das Jucistas nesta época.
- 2ª Semana - Para que Deus acenda e conserve nos nossos corações o desejo sincero de "mais e melhor" nos nossos estudos e nosso apostolado jucista.

2) - Mas a vida da Jucista estende-se mais além, para outros campos.

Suponhamos que no mesmo local estão a passar as Férias três ou quatro Jucistas. O espírito jucista é comunitário. Onde houver três ou quatro Jucistas, haverá uma equipa que combinará passeios e neles fará reuniões ao ar livre, com leitura e comentário do Evangelho ou de algum livro espiritual e sua aplicação prática ao tempo de férias e às circunstâncias do momento. Farão um exame do seu programa Jucista de férias e a renovação dos propósitos de fidelidade a esse programa.

Se nas proximidades do local houver outra estância de verão onde também se encontrem jucistas, o passeio pode tomar um carácter muito mais vasto e interessante: excursão jucista e confraternização.

3) - O nosso espírito de união exprimir-se-á ainda



através de cartas rolantes.

As cartas rolantes são um meio excelente de afirmar a realidade de "cor unum", durante as férias; realidade que não comporta intervalos, eclipses, interrupções. "Cor unum" significa união de todos os membros da A.C., união em espírito e verdade, a qual se baseia, em sentido mais profundo, na existência do corpo místico de Cristo. Infelizmente, bem poucas vezes meditamos nesta realidade admirável; nem por isso ela deixa de se impor a nós, a não ser que neguemos a nossa própria vida cristã. Ora as cartas rolantes vêm ajudar, de uma maneira concreta e eficaz, este espírito de união, pelo processo mais simples e humano; através de uma correspondência regular, pontual e amigável entre todos os membros da mesma equipa. Assim, antes de partir para Férias, cada Jucista deve conhecer a morada das outras da mesma equipa. Uma, que será a chefe de equipa, encarregar-se-á de iniciar a correspondência. Podem escolher um caderno de apontamentos vulgar e aí cada uma lançará o seu grito de presença. Terá cuidado de ler sempre em primeiro lugar todos os apontamentos anteriores ao seu? Depois será ela a escrever, a dar-se através das linhas que traçar no caderno comum. Este caderno tornar-se-á, deste modo, um verdadeiro relatório da vida jucista em Férias: propósitos, realizações, fracassos e êxitos, tentativas, experiências, alertas, chamadas de consciência, tudo será lançado no caderno da equipa e voará de um membro ao outro, no espaço de dois a três dias, o máximo. Cada uma tomará, portanto, contacto com as outras, várias vezes durante as Férias, e resultará daqui mais real e forte o laço que une cada membro à equipa de que faz parte. Reproduzimos, a título de exemplo, alguns passos de uma carta rolante escrita o ano passado.

"Querida X

Recebi esta tarde a carta rolante e apresso-me a responder porque, como amanhã é domingo, quando for à vila, à Pissa, já a meto no correio. Sucedeu-me uma coisa muito engraçada. Eu não sabia da existência desta carta e fiquei um tanto admirada, quando trouxeram o correio e me deram um volume de tão estranhas dimensões. Tirei o caderno e a primeira coisa que li foi:

"Tem cuidado". Não sei se já reparaste na contra-capa do caderno; se não reparaste ainda, lê que são conselhos bastante úteis. Se virmos bem, também dali podemos tirar umas conclusões: é que, afinal, nós não somos seres isolados no mundo. "Os automóveis atropelam" e "ao atravessarmos as ruas devemos primeiro olhar para ambos os lados". E se não somos seres isolados, e se todas nós passamos os sucessivos meses do ano lectivo aguardando com a mesma ansiedade os exames, se todas nós temos momentos de desalento aliados a horas de alegrias, porque não havemos de, nas férias, comunicar um pouco entre nós? Não nos alegramos nós ao saber de uma boa nota de uma companheira? e não nos entristecemos, se sabemos que ela não foi feliz? Penso que sim. E, se durante o ano vivemos irmanadas pelas mesmas ansiedades, desalentos e alegrias, parece-me que durante as férias também gostamos de receber algumas notícias através de uma carta rolante. Por mim, achei a ideia muito simpática.

Não sei se já repararam que esta carta anda em busca de notícias, nas mais variadas terras, desde o Algarve ao Minho. Sejamos, pois, em qualquer lugar em que nos encontremos, o fermento que a pouco e pouco vá levedando por esse Portugal fora."

Eis alguns passos de uma carta rolante que bem podem ser aproveitados por todas nós, pela boa doutrina que encerram.

IV)- Mas este mesmo espírito de união jucista não exclui de modo algum a união com outros organismos da A.C. . Ao contrário, a Jucista porque o é, entrega-se com generosidade à Campanha de Férias lançada pela A.C. no local onde se encontra a passar o verão; colabora activamente nela, marca a sua presença como um exemplo, como um valor real que generosamente se dá e humildemente recebe. Ela sabe conciliar a sua actividade especificamente jucista com a da Campanha da A.C.. Reproduzimos noutro lugar algumas informações recebidas sobre esta Campanha.

V)- A Jucista deverá ainda incluir no programa a sua presença alegre, carinhosa, prestável, dentro da família. É muito mais fácil a amabilidade com os de fora



do que com a família. A "cerimônia" ajuda as nossas relações com os outros. Com os nossos mostramo-nos tal qual somos; os defeitos à solta, muitas vezes a envenenar o ambiente familiar. Eis uma ótima ocasião de nos exercitarmos em algumas virtudes, tais como a paciência, a gentileza, o respeito, a boa disposição, a humildade, etc. etc.

VI)- A Jucista deverá ainda atender ao respeito pelos costumes e pela mentalidade do lugar onde veraneia. Muitas vezes, o povo da região, simples e de hábitos antiquados, choca-se com certos trajes e desenvolturas dos veraneantes. Ora é necessário que a Jucista saiba compreender esses hábitos, essa mentalidade e os respeito, evitando por todos os modos chocar ou escandalizar o povo.

VII)- Mais ainda, a Jucista não dispensará a visita aos pobrezinhos da terra: os que sofrem, os que não podem gozar o repouso e o conforto, os que talvez nunca tivessem recebido uma palavra amiga. A dádiva far-se-á com o coração. Entramos na casa sem medo, nem nojo; ali está Cristo; é um lugar querido. Pegaremos no filho ao colo, dar-lhe-emos banho, se for preciso. Sentar-nos-emos na cama com familiaridade e conversaremos com a mãe sobre o pequenito, e sobre o inverno ruim e perguntaremos pelo marido e ouviremos com carinho os desabaços da pobre mulher. Ajudá-la-emos a arrumar a casa, quando for tão desmaselada que nem isso saiba fazer; e repartiremos dos nossos pratos velhos quando houver ali apenas um prato para três ou quatro bocas. Cristo está ali. Saibamos dar: a caridade é o nosso guia, a nossa força, a verdadeira consolação dos pobrezinhos.

VIII)- Finalmente a Jucista não deixará enferrujar a sua inteligência. Uma leitura amena, bem pensada, um livro de cultura entre mãos para treinar e abrir horizontes que o tempo de estudo nos obriga a ter fechados.

Publicamos adiante uma lista bibliográfica orientadora.

Mas a inteligência não se aplicará somente à leitura de um bom livro cultural; ela aguçar-se-á também na aprendizagem da vida, na descoberta do "meio", na observação directa das coisas, das pessoas e da vida que a circunda. Para a descoberta do meio, daremos a seguir

algumas sugestões.

Acentuamos, por último, que todo o programa de férias tem um fim imediato: o enriquecimento da Jucista no ponto de vista físico e espiritual. É um sentido profundo: a sua valorização total para ajudar a valorizar o mundo em que vive e o reconduzir a Cristo, seu autêntico caminho, sua autêntica Verdade e Vida.

-:-:-

VI

ENRIQUECIMENTO DA JUCISTA PELA DESCOBERTA DO MEIO

O contacto com um meio diferente do habitual é sempre ocasião excelente de provocar uma "osmose" entre os valores desse meio e nós. Mas quantas vezes, postas nesse mesmo meio, passamos, fechamo-nos, nada vemos, nada damos, nada lucramos - somos estranhas! Nenhum laço nos liga à terra, onde todavia vivemos e somos bem recebidas, nem ao menos a generosidade de algumas horas dedicadas aos que nela precisam de pão, de amor e de luz. Passamos sem um rasto. Saímos porventura mais diminuídas do nosso corpo gasto em demasiadas folias, na nossa alma talvez afestada de uma vida espiritual regular e vigilante, na nossa inteligência esquecida do pouco e mal assimilado que estudámos durante o ano, e agora inactiva, preguiçosa, ocupada, talvez, com críticas e banalidades.

Temos de pôr a mão na consciência e renovar a nossa vida de férias.

A renovação não se fará sem dispêndio de actividade que nos garantirá o enriquecimento da nossa personalidade física e espiritual: ela corta com a indolência, com a moleza do corpo e da alma; arma-nos contra as tentações de toda a ordem, que nos assaltam no verão... e não são tão poucas como isso!

Como empregar a nossa actividade na renovação das nossas férias? Podem ser muitas as sugestões. Ficaremos nesta: a descoberta do meio.

Praia, montanha, campo, pinhal, aldeia ou vila ou cidade, o lugar onde veraneamos tem um conjunto de riquezas incalculáveis e que nós não sabemos ou não queremos explorar. É preciso descobrir o que lá se encontra, descobri-lo com a nossa observação, em contac-

to com a vida, com os costumes e tradições; é preciso descobri-lo com o nosso próprio esforço... ou não descobriremos nada.

A vida de férias será então um complemento da vida universitária. Aqui, um estudo por livros, orientações gerais, abstractas, simples. Ali, o contacto com a variedade do concreto, com a sua complexidade, com as suas riquíssimas tonalidades.

A descoberta do meio terá de ser feita metódicamente.

1)- Em primeiro lugar, não faremos a viagem para a terra onde vamos passar o verão, sem primeiro olhar para o mapa de Portugal e lá a descobrir. Saberemos, desde logo, se se trata de uma praia ou de campo ou de montanha; em que distrito ou província se encontra; a distância da nossa cidade, a proximidade de alguma região notável sob qualquer aspecto.

2)- Chegadas ao termo da viagem, vamos ao "turismo", se lá o houver, pedir informações da terra ou dos seus arredores. Aí nos fornecerão dados concretos, catálogos turísticos, mapas que, no entanto, não dispensam a nossa descoberta, mas orientam-na, encaminham-na.

3)- O estudo do meio far-se-á gradualmente, durante todo o verão. Não é necessário, nem convém, corridas, afogadilho. Tudo se fará naturalmente, no contacto diário com a região, com o povo, com o seu "habitat".

4)- Havendo mais de uma Jucista no mesmo local, a descoberta far-se-á em comunidade. As Jucistas formarão uma equipa e cada membro se encarregará de dois ou três aspectos, deixando os outros a cargo das companheiras. E tudo de acordo com todas. Visitas, excursões, passeios de exploração, devem fazer-se em equipa.

5)- A exploração do meio é inesgotável. Vamos, portanto, indicar apenas alguns aspectos de interesse.

A - o meio geográfico:

- a paisagem física
- o clima
- a natureza do terreno
- a cultura das terras
- o tipo predominante de vegetação
- os animais: desde as borboletas aos pássaros ou

peixes (sendo região piscatória). Importância destes no serviço do homem, etc.

B - A Vila

- representação esquemática da vila, com a indicação dos pontos cardiais.
- distribuição das casas - se são concentradas ou dispersas.
- tipos de casas: material de construção, adaptação às condições físicas da região, às condições de vida dos seus habitantes, etc.

C - O Trabalho

- Observar o género predominante de trabalho. As condições materiais e morais do trabalhador. A situação da mulher, sua ocupação, suas dificuldades e perigos, etc.

D - A criança

- obras de protecção existentes.
- as férias da criança
- a escola
- os divertimentos
- os perigos, etc.

E - Os pobres

- Obras sociais existentes
- bairros pobres - a miséria
- a taberna
- os perigos, etc.

F - A Igreja

- Obras paroquiais
- romarias e procissões tradicionais
- A.C., etc.

G - Costumes

- festas regionais
- trajos
- tradições antigas e vestígios actuais, etc.

H - Aspecto artístico

- os monumentos da vila: a igreja, a capela, o pelourinho, a fonte, etc. Seu estilo arquitectónico, imaginária, talha, azulejos, etc.

I - Aspecto histórico

- origem da vila, aldeias, cidade
- seus pergaminhos
- sua história: consultar os arquivos da terra,

- o seu museu, a sua bibliotéca (se os tem).
- J - Exploração das regiões vizinhas, onde a tradição, a arte, os costumes tenham deixado vestígios interessantes ou, ainda, por motivo de beleza da paisagem ou por outros motivos notáveis.

Demos, apenas, algumas sugestões esquemáticas. Cada jucista procurará por si e com toda a liberdade descobrir o maio onde veraneia, na certeza de que voltará mais rica de férias. Aquela jucista que nos enviar o melhor relatório da sua descoberta, obterá como prêmio, um bom livro cultural. Aguardamos as respostas em Outubro.

+++

VII

"Aquele que semeia pouco também ceifará pouco; e aquele que semeia em abundância ceifará em abundância. Cada um como propôs no seu coração, não com tristeza, nem constrangido, porque Deus ama o que dá com alegria".
(S. Paulo, 2ª Cor. IX, 6-7)

Fundação Cuidar o Futuro

+++

"Seria inconcebível um grupo de Acção Católica em que se recrutassem membros que não fossem plenamente activos. Adquirir a cédula de inscrição como sócio, ouvir conferências ou discursos, assinar o jornal - que talvez se não lê -, pode isto bastar para dizer-se verdadeiro membro da Acção Católica? Não haveria aí oposição entre o nome a realidade? Mereceria o nome de Acção Católica um pequeno núcleo de membros activos, aos quais fizesse escolta e coro, nas grandes manifestações públicas, uma multidão amorfa de aderentes?"

(Discurso de S.S. o Papa à Acção Católica Italiana na 5ª feira Santa do ano corrente. Extraído do Boletim da S.C.P. Nº 205)



Orientações da A.C. para a actividade de Verão
CAMPANHA DE RESPONSABILIDADE
Férias de 1951

Retomando a experiência do ano passado, vamos lançar-nos de novo numa Campanha de Férias, feita em conjunto pelos vários Organismos da Acção Católica que constituem o mesmo meio social.

Se durante o ano temos o tempo muito ocupado com os nossos diversos trabalhos e, portanto, com responsabilidades mais concretas, não podemos de maneira nenhuma, ao começar as Férias, pensar que as vamos gozar pacatamente, burguêsmente, num descanso total e cómodo. Temos muito mais tempo livre, muito mais contactos, um ambiente mais limitado onde actuar - e, acima de tudo, a nossa Vida não pára e temos de nos lembrar que ã pusemos ao serviço de Deus e dos outros, ao entrar para a Acção Católica.

A nossa Responsabilidade é, portanto, grande: somos responsáveis, em primeiro lugar, como católicos, em seguida como-lo como membros de um meio que, sendo depositário de mais regalias, tem o dever de as pôr a render para o bem de todos. Não se trata apenas de estudar todos juntos as responsabilidades concretas desse meio, mas trata-se principalmente de viver a Campanha de Responsabilidade.

Esta Campanha implica, a par dum exemplo coerente e convincente nas pequenas como nas grandes coisas (todas são grandes, afinal, quando servem um Ideal), uma presença individual actuante, em que cada um se ache na exclusiva obrigação de tomar a iniciativa, de reagir contra o que não está bem, de dar o primeiro passo para uma colaboração perfeita e fecunda.

Ser Responsável implica uma atitude de vida inconformista que acha que "vale sempre a pena" um esforço que se vai reflectir no bem-estar ou na alegria de todos.

Mais do que nunca, urge aproveitar este tempo para nos valorizarmos em serviço dos outros, para pensarmos a sério e a fundo em todos os que nos rodeiam, pois, como sempre, continua cada um a ser o único responsá-

vel por tudo e por todos.

A coroação das nossas Férias, este ano, vai ser a grande cerimônia do encerramento do Ano Santo em Fátima. Temos de merecer esta extraordinária graça! Que cada uma de nós se esforce por levar aos pés de Nossa Senhora, no dia 13 de Outubro, os frutos desta Campanha vivida dentro da Verdade e do Amor!

Para formar o pensamento e a alma de um povo, é indispensável recorrer aos grandes órgãos permanentes da cultura, aos grandes instrumentos da criação e difusão do pensamento. No plano católico, é preciso avivar, organizar, activar a criação e a difusão do pensamento católico autêntico, puro, sincero, obtendo uma alta cultura que seja de verdade católica, uma cultura católica que seja realmente alta cultura.

(A. Bonet - El Catolicismo y la cultura
frente a los nuevos tiempos - Ed. Barna)

A fim de que todas as Jucistas possam orientar-se na escolha de algumas leituras culturais para férias, indicamos uma lista de livros sobre vários assuntos. Chamamos a atenção para as seccções que se ocupam de "Universidade e Cultura" e que interessam particularmente ao estudo dos anos de 1952 e 1953, como preparação do Encontro Nacional da Juventude Universitária Católica feminina e masculina.

FILOSOFIA

- Paul Ortegat, S.J.
"Philosophie de la religion" -- 192\$50 - S.E.T.
- Etienne Gilson
"Être et l'essence" - 65\$00 - S.E.T.
- Jacques de Bivort de la Saudée
"Essai sur Dieu, l'Homme et l'Univers"
Ed. Casterman 95\$00

LITURGIA

- Dom Gaspar Lefebvre, O.S.B.
"Liturgie, ses principes fondamentaux"
Ed. Apostolat Liturgique 42\$00 - S.E.T.
- H. Ch. Chery
"Communauté paroissiale et liturgie "Notre-Dame
de Saint-Alban"
Coll. Rencontres
- Croergaert
"La liturgie nuptiale" 28\$00 - S.E.T.
- H. Ch. Chery
"Qu'est-ce que la Messe?"
(suivi d'une enquête: "Pourquoi les baptisés ne vont-ils pas à la Messe?"
Ed. de la Revue des Jeunes.

A MULHER E A EDUCAÇÃO

- A. D. Sertillanges et Christianisme"
Ed. J. Gabelda et Fils
- Gina Lombroso
"L'âme de la femme"
- Gertrude von le Fort
"La femme éternelle" 19\$00
- Carmen San Sebastian
"Mujeres en la Biblia"
Ed. Studium de Cultura 35 Psts.
- Frère Léon - Docteur en Sciences Pédagogiques
"Leçons de Psychologie appliquée à l'Éducation"
Ed. Desclée de Brouwer



- Marie Fargues
("Les méthodes actives dans l'enseignement Religieux")
"Pour travailler avec le Bon Dieu"
Ed. du Cerf.
- Centres de Formations des Moniteurs des Cadres de Loisirs Éducatifs.
"La Colonie de Vacances Éducative"
Ed. Sociale Française.

UNIVERSIDADE E CULTURA

- Pio XII
"El Mundo intelectual"
 - Eusébio Dias
"Misión Social de la Universidad"
Ed. de Los Estudiantes Españoles
Madrid 1945
 - Termier
"La Joie de connaître - - 48\$00
"La vocation du savant" - - 42\$00
 - Newman
"The scope and nature of University Education"
Everyman's Library - 725
 - Herman
"Histoire doctrinale de l'humanisme Chrétien"
I - L'aube III - Le plein jour
II - Le matin IV - Esquisse d'une doctrine.
 - L'Humanisme et la Grâce
Semana dos Intelectuais Católicos de 1950
à venda na S.E.T. 36\$00
 - J. Maritain
"Humanisme Intégral"
à venda na S.E.T. 36\$00
 - J. Laloup et J. Nèlis
"Communauté des hommes"
("Initiation à l'humanisme sociale")
à venda na S.E.T. 52\$00
-

ARTE

- Henri Focillon
"Art d'Occident"
(Le Moyen-Âge roman et gothique)
à venda na S.E.T. 120\$00
- J. Maritain
"Art et scolastique"
- J. Cassou, E. Anserenet, Th. Maulnier, M. Fouchet, A. Portmann, E. Vitorini, Ch. Morgan, G. Marcel
"Débats sur l'Art Contemporain"
(Rencontre Internationales de Genève; 1948)
Ed. de la Baconnière - Neuchâtel

PROBLEMAS SOCIAIS

- Suzanne Fouché
"Vocation Sociale"
Ed. de la Revue des Jeunes
- Kothen
"Problèmes Sociaux actuelles"
Ed. Desclée de Brouwer-1946 - - 24\$50
- Dr. Raul de Sutherere
"A limitação da natalidade"
Ed. Critério - Braga
- Henri Bartoli
"La doctrine économique et sociale de Karl Marx"
Ed. du Seuil
- Michel Riquet
"Le Chrétien face à l'argent" (conferências)
160 frs.
- Mons. A. Ancel, Bispo Auxiliar de Lyon.
"Le mouvement ouvrier"
à venda na S.E.T. - - 4\$00

LITTERATURA

- Simone Weil
"La pesanteur et la grâce"
- Gustavo Corção
"Três alqueires e uma vaca" 30\$00

- Georges Bernanos
 "Dialogues des des Carmélites"
 Ed. du Seuil (à venda na D.G.da JUCF) -- 48\$00
- Elisabeth Goudge
 "L'arche et la tempête"
 (à venda na D.G.da JUCF) -- 15\$00
- A.J. Cronin
 "Le Jardinier Espagnol"
 (The Spanish Gardner)
 Ed. Albin Michel (à venda na S.E.T.) 32\$50
- Rainer Maria Rilke
 "Lettres Françaises à Merline" (1919-1921)
 Ed. du Seuil 330 frs.
- T. S. Eliot
 "Poèmes" 1910-1930
 Ed. du Seuil (à venda na S.E.T.) 28\$80
- Paul Claudel
 "Le soulier de satin"
- E. Rostand
 "Princesse Idéenne"

ACTIVIDADES INTERNACIONAIS

Bodas de Prata da A.C. espanhola

Nos dias 29 e 30 de Junho e 1 de Julho, a Associação das Jovens da A.C. comemora o seu 25º aniversário com um Congresso e Dias Nacionais. Na impossibilidade de se fazer representar a J.U.C.F. portuguesa associa-se espiritualmente à Associação das Jovens da A.C. Espanhola e em especial à J.U.F.A.C.E., fazendo votos por que dias de tão alto significado marquem uma etapa gloriosa na vida da A.C. Espanhola.

Rax Romana

Realiza-se em Reims uma semana de Estudos que se inicia no dia 23 de Julho. Eis os temas escolhidos para esta jornada: "Pensamento cristão, vida e formação profissionais". Serão considerados, entre outros, os seguintes pontos: orientações do Santo Padre dadas na Encíclica "Humani Generis"; o valor do pensamento cristão como fundamento unitário do saber; o pensamento cristão inserido nas bases científicas das diversas profissões liberais; o sentido moral da profissão como

